

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**VALIDAÇÃO DE MYXOBOLUS CUREMAE (MYXOZOA: BIVALVULIDA) A
PARTIR DE UM NOVO REGISTRO NO LITORAL DO SUDESTE DO BRASIL**

Laura Frantelmo Cavaleiro (laurafrantelmoc26@gmail.com)

Marco Antonio Santos Silva Júnior (henrysmarco@gmail.com)

Rayane Duarte (rayaneduarte20394@hotmail.com)

Viviane Moreira De Lima (vilima@ufrj.br)

Rafael De Almeida Tubino (rattubino@ufrj.br)

Bruno Pereira Berto (bertobp@ufrj.br)

Michelle Daniele Dos Santos Clapp (michelledaniele@yahoo.com.br)

Os mixozoários são parasitos comuns de peixes marinhos e de água doce, representando um importante grupo patogênico com distribuição mundial. Espécies do gênero *Myxobolus* estão entre os mixozoários mais diversos e frequentemente registrados infestando peixes teleósteos, apresentando, em geral, alta especificidade parasitária e podendo causar alterações patológicas, especialmente nos tecidos branquiais. A tainha-branca, *Mugil curema Valenciennes*, 1836 é um peixe pelágico da família *Mugilidae* amplamente

distribuído no Oceano Atlântico, com relevância ecológica e econômica em ambientes costeiros e estuarinos. Este estudo teve como objetivo registrar e identificar espécies de *Myxobolus* parasitando *M. curema* por meio de uma abordagem integrativa, combinando análises morfológicas e moleculares. Um total de 13 espécimes de *M. curema* foi coletado por pescadores locais na Lagoa de Jacarepaguá, (43°17';43°30'W; 22°55';23°00'S), estado do Rio de Janeiro, Brasil, em julho de 2021. Os peixes foram transportados para o Laboratório de Biologia e Ecologia de Parasitos (LABEPAR) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e examinados quanto à presença de infestações por mixozoários. Plasmódios com aspecto cístico foram observados nos arcos branquiais dos hospedeiros infestados e cuidadosamente removidos para a observação dos mixósporos. Mixósporos frescos foram analisados em microscopia de luz, sendo realizadas observações morfológicas detalhadas, mensurações e fotomicrografias. Para a caracterização molecular, o DNA foi extraído de plasmódios preservados em solução tampão fosfato salina utilizando um kit comercial de extração. A região do DNA ribossômico da subunidade pequena nuclear (SSU rDNA) foi amplificada e sequenciada, e as sequências obtidas foram comparadas com aquelas disponíveis em bancos de dados públicos. A coleta de animais obedeceu às diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal e foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/ICBS) da UFRRJ sob protocolo nº. 005/2019. A análise morfológica permitiu a identificação dos espécimes como pertencentes a *Myxobolus curemae* Vieira, Agostinho, Negrelli, Silva, Azevedo & Abdallah, 2022. A análise molecular revelou identidade de 100% com *M. curemae* na região do SSU rDNA analisada. No entanto, a avaliação morfológica comparativa também demonstrou fortes similaridades com *Myxobolus hani* Faye, Kpatcha, Diebakate, Fall & Toguebaye, 1999, espécie originalmente descrita parasitando mugilídeos no Senegal. Com base na evidência morfológica e molecular combinada, este estudo discute a estreita relação biológica e morfológica entre *M. curemae* e *M. hani*, levantando a possibilidade de que *M. curemae* represente um sinônimo júnior de *M. hani*.

Palavras-chave: mugil *curema*; lagoa de jacarepaguá; tainha branca.